

PROJETO PEDAGÓGICO

SALA DE 2 ANOS

CRECHE

DE MÃOS DADAS COM A ESCOLA... UM MUNDO DE DESCOBERTAS!

Educadora: Adelaide Sá
Ano Letivo 2022/2023

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2. DO PRÓPRIO

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. ROTINA DIÁRIA DA SALA

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. Rotina

5.2.2. Plano Anual de Atividades

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

6.1.1. Objetivos Gerais

6.1.3. Objetivos Específicos

6.2. ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS

6.3. CARACTERÍSTICAS GERAIS/COMPORTAMENTOS COMUNS

6.4. ÁREAS DE CONTEÚDO

7. RECURSOS

8. AVALIAÇÃO

9. CONCLUSÃO

1. INTRODUÇÃO

A primeira infância é uma fase da vida que envolve mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social; é o período em que se constitui a base de toda a formação da personalidade da criança. Logo que o bebé nasce, ele começa a adquirir conhecimentos sobre o mundo que o rodeia e a revelar-se com um comportamento que o tornará único. A este processo dá-se o nome de desenvolvimento. É desta realidade que parte o grande objectivo deste projeto: **proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças, promovendo o estabelecimento de relações e de vínculos afectivos.** Para que este processo possa acontecer, o nosso trabalho quotidiano com as crianças tem sempre em vista o desenvolvimento global e equilibrado de todas as suas potencialidades, pelo despertar da curiosidade e do pensamento crítico, pela promoção da saúde e bem-estar, pela formação moral e inserção em grupos e outras comunidades exteriores à família, respeitando sempre o ritmo individual de cada criança. Uma criança que frequenta a creche obtém a oportunidade de viver com um grupo de iguais, de brincar, de conversar num ambiente social de aceitação, de confiança; de contacto corporal; tem também a possibilidade de adquirir novas e positivas experiências: cognitivas, afectivas, sociais e emocionais.

2. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO DE SALA

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“O projeto do educador é um projeto educativo/pedagógico que diz respeito ao grupo e contempla as opções e intenções educativas do educador e as formas como prevê orientar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem de um grupo. Este projeto adapta-se às características de cada grupo, enquadra as iniciativas das crianças, os seus projetos individuais, de pequeno grupo ou de todo o grupo” (Ministério da Educação, 1997: p.44).

2.2. DO PRÓPRIO

Ao elaborar o presente projeto Pedagógico, tive em conta a faixa etária das crianças, nível de desenvolvimento e necessidades.

Atendendo à faixa etária do grupo, procurei estabelecer um conjunto de objectivos e um plano anual de atividades que contemplam o tempo de concentração, a necessidade de estabelecer uma relação de afecto, de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas.

O tema deste Projeto é “Um Mundo de Descobertas!”, tema que surgiu do facto de as crianças de encontrarem numa fase de descobertas, sendo estas fundamentais para a sua experimentação, indispensáveis ao seu desenvolvimento enquanto pessoa.

A criança nos seus primeiros anos de vida, utiliza a exploração sensitiva como forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros, sendo, portanto, os sentidos que lhe transmitem a percepção da realidade. Deste modo, o sentir e o explorar são fatores determinantes na construção da sua identidade, conhecimento de si, do outro e do meio em que está inserida.

O surgimento deste tema para o projeto, não deriva de nenhum problema, mas sim da preocupação de dar ao grupo de crianças, um vasto leque de experiências, que lhes possibilitam um crescimento saudável, harmonioso e equilibrado. Deste modo é meu objetivo promover atividades e estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento e aprendizagem num ambiente de segurança e afetividade.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

“A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.”
Orientações Curriculares, p.38

O Educador tem que olhar para a criança como um todo, em todas as suas dimensões: emotivo-expressiva, socio-relacional e sensório-psicomotor, não subestimando qualquer uma delas. Aqui reside a multidimensionalidade da educação na infância.

É nesta dimensão que pretendo esboçar o desenho curricular, a fim de garantir um correto desenvolvimento da criança como um todo, ser uno e ao mesmo tempo capaz de um relacionamento efetivo com os outros.

A boa organização do Espaço depende de um bom funcionamento das atividades que são realizadas na sala.

É muito importante que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, por este motivo a educadora deve ter em conta a distribuição e organização das áreas dentro da sala.

Se o grupo se sentir num clima harmonioso irá sentir-se muito mais motivado e deste modo irá realizar as suas atividades, quer livres, quer orientadas, com mais gosto, e claro está, com melhores resultados.

Os materiais devem estar ao alcance das crianças, dando-lhe a possibilidade de ter noção do que existe na sala, podendo desta forma, ter a iniciativa de os ir buscar para explora-los.

O Educador ao fomentar a exploração dos espaços e dos materiais está a promover a autonomia, a independência, a competência e o sucesso do grupo.

4. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

Este grupo é constituído por 18 crianças de 2 anos. Sendo que o ritmo de aprendizagem é diferente de criança para criança, torna-se necessário ter em conta este aspecto na planificação das atividades e rotinas diárias, de forma a respeitar o desenvolvimento de cada um.

5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DAS ATIVIDADES

5.1. Rotina Diária

MANHÃ

9.30h-10.00h - Acolhimento

10.00h-10.30 – Atividade orientada

10.30h-11.00h-Recreio

11.00h-11.30h - Higiene

11.30h-12.00h – Almoço

12.00h-12.30h - Higiene

12.30h- 14.30h - Descanso

TARDE

14.30h-14.45h - Atividades livres

14.45h-15.45h - Atividade orientada

15.45h-16.15h - Lanche

16.30h-17.00h - Higiene

17.00h-18.00h - Música, canções, histórias e jogos didáticos

5.2. TIPOS DE ATIVIDADES

5.2.1. ROTINA

Num contexto de aprendizagem ativa para crianças mais novas, os horários (a sequência diária de acontecimentos, como sejam o tempo de escolha livre, refeição, tempo de exterior) e as rotinas (interações com o adulto durante o almoço, a sesta e os cuidados corporais) estão ancorados, para cada criança, em torno da Educadora e Auxiliar. Tê-las como uma “base” garante segurança para a criança durante o período que está na escola. Os horários e as rotinas são suficientemente repetitivos, embora flexíveis, para permitirem que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança para a aquisição das suas competências em desenvolvimento, embora permitam que as crianças passem suavemente, ao seu ritmo, de uma experiência interessante para outra. Os educadores planificam de forma flexível e centrada na criança e no tempo de grupo. Em conjunto, os intervenientes da ação educativa concebem horários e rotinas centradas nas necessidades e interesses das crianças, proporcionando-lhes um sentimento de controlo e pertença.

5.2.2. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

Temas	DATA	ATIVIDADES
Receção do Ano Letivo Exploração do tema “Outono” Reunião de Pais	Setembro	Integração e reintegração das crianças. Realização de atividades lúdicas. Definição das regras em grupo e da sala. Poemas e canções de Outono. Frutos de outono. As vindimas. Atividades de expressão plástica. Apresentação do projeto e do plano anual de atividade.
Desafios do mês: Dia do animal. Dia da alimentação. Dia da biblioteca Os animais selvagens e domésticos	Outubro	Pedir a um familiar que traga um animal de estimação à creche. Convidar um Encarregado de Educação para confeccionar uma receita culinária. Exploração de uma história na ludoteca da escola. Jogos de identificação de imagens e de exploração de sons. Histórias e Fábulas sobre os animais.

<p>Desafios do mês: Direitos das Crianças.</p> <p>Dia da criatividade.</p> <p>Dia de São Martinho</p>	Novembro	<p>Pedir aos pais que envie um Direito da Criança. Construção de um mural, feito com impressão das e pés, onde serão colocados os Direitos das Crianças.</p> <p>Realização de atividades orientadas, sobre os direitos da criança.</p> <p>Exploração de diferentes materiais e técnicas: digitinta; pasta de papel; pintura com berlinde; etc.</p> <p>Lengalengas e canções alusivas ao tema.</p> <p>Pintura de uma castanha, com café.</p>
<p>Exploração do tema "Inverno"</p> <p>Natal</p>	Dezembro	<p>Canções, poemas e lengalengas.</p> <p>Realização de propostas de trabalho alusivas à estação do ano inverno: clima, vestuário, tradições, etc.</p> <p>Atividades gráficas com materiais variados.</p> <p>Decoração dos espaços escolares, alusiva ao Natal.</p> <p>Elaboração de enfeites de Natal, para decorar o seu lar.</p>

Desafios do mês: Exposição Dia do Obrigado Dia de Reis	Janeiro	Exposição de trabalhos elaborados durante o 1º período. Convidar os pais a fazerem uma mensagem de agradecimento, esta será colocada no placard. Elaboração de coroas de Reis Dramatização da história dos Reis Magos
Desafio do mês: Dia da Amizade Carnaval Dia das trapalhadas	Fevereiro	Convidar um familiar para vir contar uma história sobre a amizade. Troca de um livro entre os amigos. Realização de pinturas faciais. Canções e Histórias de Carnaval. Realização do baile de carnaval. Dramatizações e palhaçadas.
Exploração do tema "Primavera" Dia do Pai	Março	Atividades de expressão plástica Canções e poemas sobre a Primavera. Elaboração de um placard alusivo à estação do ano, com flores feitas com a impressão das mãos das crianças. Canções e poemas para o Pai. Elaboração da prenda para o Pai.
Desafio do mês: Dia do livro infantil Páscoa	Abril	Elaboração de um livro com a participação das famílias. Sensibilização as famílias para os valores da Instituição. Atividades plásticas. Canções e poemas alusivos ao tema.

Visita Pascal		Elaboração da cesta da Páscoa. Visita Pascal. Vivenciar momentos da vida Cristã.
Exposição		Exposição de trabalhos elaborados ao longo do 2º Período.
Simulacro		Conhecer e aplicar normas de segurança.
Desafio do mês: Surpresa para as famílias		
Dia da Mãe	Maio	Poema de Luísa Ducla Soares “Mãe”. Canções e poemas para a Mãe. Elaboração da prenda para a Mãe, em conjunto com as mães.
Dia da higiene das mãos		Experiências com água e sabão.
Desafio do mês: Dia da criança		Vinda de um personagem dos desenhos animados.
Proporcionar as crianças uma viagem pelo mundo da fantasia, promovendo partilha em ambientes sonoros e rítmicos variados	Junho	Passeio no comboio turístico. Atividades Lúdicas. Jogos de roda brincadeiras no exterior.
Valorizar a criança enquanto ser único e individual		Pintura coletiva com impressão dos pés, dançar em cima de papel de cenário.
Simulacro		Reconhecer a importância da realização de simulacro para uma eventual emergência.
Encerramento do ano letivo	Julho	Atividades programadas e realizadas com as crianças e a colaboração das Famílias.

6. ATIVIDADES A DESENVOLVER

6.1. OBJETIVOS GERAIS/ESPECÍFICOS

6.1.1. OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento global das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio familiar;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afecto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, seus ritmos de aprendizagem e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento cognitivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão;
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e conseqüentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia, se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização;
- Pretende ser o espaço de construção da história feliz de cada criança.

6.1.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Formação Pessoal e Social

Autonomia e Socialização

- Criar hábitos sociais;
- Sentar à mesa;
- Estar à mesa;
- Comer sozinho;
- Brincar com o outro;
- Respeitar o outro;
- Criar hábitos de higiene;
- Fazer controlo dos esfíncteres;
- Ir à casa de banho de forma autónoma.

Expressão e Comunicação

Oral

- Aquisição e enriquecimento do vocabulário;
- Desenvolvimento da construção de frásica.

Motora

- Conhecimento do corpo, nomear as diferentes partes de si e no outro;
- Que saiba transpor obstáculos em vez de contornar;
- Aprendizagem e consolidação de corrida e de trepar.

Plástica e Musical

- Contribuir para a criança expressar-se enquanto ser individual nas diferentes atividades plásticas;
- Exploração de diferentes texturas e materiais;
- Diferenciar diferentes sons e instrumentos musicais.

6.2. ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS

Os amplos processos de aprendizagens que se realizam nesta faixa etária, só podem ser desenvolvidos numa relação harmoniosa entre pais, educadora e crianças.

- Estímulo para fazer ritmos: em conjunto e para cantar sons e melodias. Ensinar a criança, progressivamente, a usar palavras para exprimir os seus desejos.
- Habituá-la a beber pelo seu copo e a comer com a colher.
- Habituá-la a ter uma determinada rotina.
- Promover estímulos emocionais, como alegria, confiança, bem-estar, etc. dando à criança possibilidade de fazer experiências, exteriorizando sentimentos, deixando-a participar espontaneamente.
- Mostrar à criança como se faz, fazê-la colaborar e estimular a sua participação e iniciativa.
- Todas as capacidades adquiridas devem ser exercitadas e repetidas. Tudo o que queremos ensinar de novo deverá ser incorporado somente através de pequenos passos.
- Todas as orientações, bem como os estímulos de aprendizagem, deverão ser simples, mas pragmáticos.

A creche organiza atividades adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresentamos alguns exemplos e as respectivas finalidades:

- Canções – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;
- Lengalengas – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal;
- Pintura utilizando técnicas diferenciadas – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;
- Jogos – Compreensão de regras, socialização;
- Modelagem – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;
- Rasgagem e colagem – Motricidade, autonomia, iniciativa;
- Histórias – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não-verbal, imaginação;
- Fantoches – Concentração, visualização;
- Brincadeira livre e orientada – Socialização, autonomia, liberdade de escolha.

Exemplos de Atividades

- Histórias simples;
- Lengalengas;
- Brincar com papéis coloridos;
- Colagem;
- Farinha Maizena;
- Digitinta;
- Desenho livre e com vários tipos de materiais;
- Balões com cores;
- Bolas de sabão;
- Sacos cheios com materiais diversos;
- Bolas;
- Blocos grandes;

- Caixas de papelão;
- Brincar com caixas de cartão;
- Músicas (canções de roda, mímica);
- Fantoches;
- Brincar com água;
- Jogos de sombras;
- Contacto lúdico com alimentos;
- Pintura com diferentes técnicas;
- Celebrações relativas às passagens de etapas;
- Vivência das festas escolares.

Atividades com as Famílias

- Plataforma;
- Placard informativo;
- Dia do Pai;
- Dia da Mãe;
- Dia da Família;
- Desafios do mês;
- Exposição trimestral;
- Encerramento do ano letivo.

6.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS / COMPORTAMENTOS COMUNS

Aos 2 anos a criança toma cada vez mais consciência de si e de que é um ser distinto da mãe, com vontade própria. Há uma procura de autonomia, por parte da criança, mas nunca perdendo a proteção dos pais e de quem a ama.

Neste sentido a creche tem como objetivo proporcionar à criança um ambiente afetivo e social estimulante, para que esta se sinta segura e com capacidades para se expressar e relacionar com os adultos.

Este Projeto Pedagógico pretende ser flexível, coadunando-se com os objetivos gerais do Projeto Educativo e primordialmente dar resposta às necessidades do grupo em questão, permitindo-lhes um desenvolvimento equilibrado e harmonioso.

Por outro lado, este documento, também tem uma intencionalidade educativa, que decorre de diferentes processos da ação do educador: observação, planificação, ação e avaliação, de forma a permitir que a sua prática promova o desenvolvimento global das crianças.

Nesta idade a criança efetua a maior parte das suas aprendizagens através do corpo e dos sentidos. É um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, está motivada para explorar e aprender, ao seu próprio ritmo, com os seus próprios meios.

Conforme vai crescendo a criança começa a realizar escolhas e a tomar decisões, que adquirem um sentido de controlo e de alguma eficácia pessoal. Um ambiente desafiante permite à criança crescer com maior autonomia e independência.

No entanto, estas características, não impedem a criança de procurar conforto e segurança no adulto. Ela tem necessidades sociais, emocionais, físicas e cognitivas, as quais só poderão ser satisfeitas com a atenção, o carinho e o apoio dos adultos.

É nesta idade que se verifica um grande desenvolvimento do pensamento simbólico, isto é, a criança tem a capacidade de criar imagens mentais na ausência do objeto, dando lugar à fantasia, ao faz de conta, ao jogo simbólico. Esta idade também é caracterizada pelo egocentrismo, em que tudo é da própria criança, não há lugar para o outro e para a partilha. De um momento para o outro, a criança começa a imitar comportamentos. Empenha-se na exploração e descoberta do meio envolvente.

6.4. ÁREAS DE CONTEUDO

Área de Formação Pessoal e Social

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
Autonomia/ Responsabilidade Pessoal	Favorecer à criança a construção da autonomia no que respeita à capacidade individual e colectiva adquirindo de modo progressivo as responsabilidades	Chupar por uma palhinha Beber por um copo coordenando o beber, engolir e o respirar Comer sozinha Aprender a fazer sozinha a higiene das mãos Controle dos esfíncteres

Área de Expressão e Comunicação

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
Expressão Musical e Dramática	Dramatizar cenas do quotidiano, situações vivas ou imaginadas Proporcionar a valorização de vivências através da Música	Estimular a descoberta e reconhecimento de sons Repetir sons, ritmos e sons Cantar canções Dança ao som de ritmos diferentes

Área de Expressão e Comunicação

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
Expressão Motora e Plástica	Proporcionar à criança ocasiões com vários exercícios de motricidade ampla e fina de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo	Caminhar com equilíbrio Subir escadas Pontapear uma bola fazer jogos de saltar e pular Pintar as mãos e pés Revelar independência dos movimentos dos dedos
Motricidade Ampla		
Motricidade Fina		

Área de Expressão e Comunicação

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
Domínio da Linguagem e abordagem da escrita	Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza	Compreender uma série de ordens relacionadas Compreender” Manhã, Tarde e Noite”; “Dia e Noite”

Linguagem compreensiva/ linguagem expressiva	Expressar por iniciativa própria em momentos privilegiados de comunicação oral (conversas, diálogos) em pequeno ou em grande grupo	Recontar uma história com suporte de imagem, utilizando uma sequência lógica Imaginar/ criar Saber transmitir um recado Identificar imagens
---	--	--

Área do Conhecimento do Mundo

Conteúdos	Competências	
	Gerais	Específicas
Conhecimento de si, dos outros e do mundo	Utilizar alguns processos simples do conhecimento da realidade envolvente	Identificar sons do meio que o rodeia Saber utilizar diferentes equipamentos e utensílios Utilizar objetos para construir novas formas

7.RECURSOS

- Materiais;
- Humanos;
- Parceiros;
- Plataforma;
- Possíveis parcerias com a comunidade e instituições.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir a coerência (relação entre o projeto e o problema), a eficiência (gestão e administração dos recursos e meios) e eficácia (relação entre a ação e os resultados).

O presente Projeto poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças e da escola.

Pretendemos que exista cada vez mais um elo de ligação com a família para que esta participe e se sinta motivada em colaborar com a escola, “Um diálogo verdadeiro entre pais e professores é, pois, indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre Educação escolar e educação familiar.” Jaques Delors, (...)

A avaliação consiste na observação direta e sistemática das crianças, nos registos, no trabalho diário, na adequação metodológica.

A equipa da sala terá, ao longo do ano letivo, disponibilidade total para os pais colocarem questões e fazerem sugestões, pois é em parceria que conseguimos melhorar o nosso trabalho.

Concluimos assim que a simbiose entre família/escola são dois agentes que juntos contribuirão para um desenvolvimento global da criança, proporcionando um ambiente seguro e de conforto, onde as crianças terão oportunidade para serem elas próprias, possibilitando as suas descobertas e respeitando as suas escolhas.

9. CONCLUSÃO

Pretendo promover sempre a oportunidade da criança contatar com um ambiente culturalmente rico e estimulante, de forma a despertar a curiosidade e a vontade de aprender.

É um conjunto de experiências com sentido e coerência, que dá consistência ao processo educativo, e isto, só é possível quando há uma intencionalidade educativa. Esta intencionalidade exige que o educador reflita sobre a sua ação e a pertinência das suas ações para que vão de encontro às necessidades das crianças.